

PROVA DE REDAÇÃO

Considerando que “trocadilho” é [a] “jogo de palavras que apresentam sons semelhantes ou iguais, mas que possuem significados diferentes, de que resultam equívocos por vezes engraçados” e, ainda, [b] “uso de expressão que dá margem a diversas interpretações” (*Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*), escreva um editorial com o título “usos e efeitos do trocadilho”, comparando, pelo menos, dois dos exemplos abaixo: jornal, literatura, piada, publicidade.

EXEMPLO 1: JORNAL

A polêmica da “ditabranda” do editorial da Folha

Enfim, o diretor de Redação da *Folha de S. Paulo*, Otavio Frias Filho, assumiu que o jornal errou ao utilizar, em editorial publicado no dia 17 de fevereiro, o termo “ditabranda” em referência ao regime militar brasileiro.

A declaração foi publicada na edição de domingo (8/3), um dia após manifestação em frente à sede do jornal.

“O uso da expressão ‘ditabranda’ em editorial de 17/02 passado foi um erro. O termo tem uma conotação leviana que não se presta à gravidade do assunto. Todas as ditaduras são igualmente abomináveis”, afirmou.

Entretanto, Frias Filho manteve a posição de considerar a ditadura militar brasileira “menos repressiva que as congêneres argentina, uruguaia e chilena - ou que a ditadura cubana, de esquerda”.

Se faltava um exemplo de “trocadilho infame”, a Folha conseguiu perpetuá-lo em editorial: além de uma injustiça histórica com centenas de militantes de esquerda que morreram e foram torturados nos porões da ditadura, cunhar a expressão “ditabranda” é de lascar. E lembrar que a Folha se arvora de ter lançado a campanha das Diretas contra a ditadura... ai! ai! ai!

(Disponível em: < <http://23pps.blogspot.com/2009/03/polemica-da-ditabranda-do-editorial-da.html> >. Acesso em: 2 abr 2009.)

EXEMPLO 2: LITERATURA

Há, no título do livro *Os mortos estão no living*, de Miguel Marvillá, um sutil trocadilho, considerando que o leitor pode, ali, ler literalmente “os mortos estão *no living*”, isto é, “os mortos estão *na sala de estar*” e/ou ler “os mortos estão *no living*”, ou seja, “os mortos estão *não vivendo*”.

EXEMPLO 3: PIADA

Na escola o professor explicava aos alunos o que era um trocadilho. Depois da lição, o professor pede aos alunos para darem um exemplo de trocadilho:

— Joãozinho, para ver se você entendeu a lição, faça um trocadilho.

O Joãozinho respondeu:

— É fácil, professor. Eu morava em Florianópolis e agora minha família se mudou para Paquetá.

O professor contestou:

— Mas, Joãozinho, isso não é um trocadilho.

E o Joãozinho:

— Pode não ser um trocadilho, professor, mas é uma troca d’ilha.

(Disponível em: <http://claudiom64.wordpress.com/2005/01/page/2>. Acesso em: 5 abr 2009.)

EXEMPLO 4: PROPAGANDA



“Nutrição capilar. Servida nos melhores salões de beleza”: “neste exemplo, o trocadilho visual se dá pelos elementos que representam a refeição. Como se trata da nutrição dos cabelos, o alimento nutritivo que está no prato é o produto da empresa, os talheres são a escova e o pente”.

(Disponível em: < <http://www.users.rdc.puc-rio.br/imago/site/narrativa/producao/licinio.pdf> >. Acesso em: 2 abr 2009.)

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

